



COMUNICAÇÃO ORAL

A ÓTICA FREIRIANA EM QUINO COMO RECURSO EDUCACIONAL

Teófilo Teles Pereira de Arvelos
Márcia de Fátima Souza Xavier
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
BIC Jr./IFTM
teofiloarvelos@gmail.com

Este resumo expandido refere-se ao projeto de pesquisa em andamento “A ótica freiriana em Quino como recurso educacional”, que visa a compreender e a aplicar a intertextualidade entre os conceitos teóricos de Paulo Freire e as ilustrações do artista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido com Quino, na perspectiva do processo pedagógico de ensino-aprendizagem. Para isso, foram realizadas práticas educacionais com alunos do *campus* Patos de Minas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, no segmento da disciplina de língua espanhola. Os resultados preliminares indicam que a abordagem intertextual de Freire e de Quino é de grande proveito para a aprendizagem de línguas em inspiração da pedagogia libertadora freiriana.

Palavras-chave: Paulo Freire; Quino; Educação.

Introdução

A Constituição brasileira, ao definir o dever do Estado com a educação (Art. 205) e com o desenvolvimento desta, bem como com a construção de uma sociedade solidária e justa (Art. 3º), individualiza a educação como bem jurídico e direito universal, considerada a sua necessária importância para o crescimento humano e para o exercício dos demais direitos civis, sociais, políticos, econômicos e culturais dos cidadãos (RANIEIRI, 2009, p.186).

Nesse sentido, “[a] discussão sobre políticas e gestão da educação tem sido objeto de vários estudos e pesquisas no cenário nacional e internacional” (DOURADO, 2007, p. 922). Tais produções acadêmicas decorrem da necessidade de solução de problemáticas que envolvem o ensino e a aprendizagem, as quais são oriundas de uma concepção bancária de educação, que “nega o diálogo, à medida que na prática pedagógica prevalecem poucas palavras” (BRIGHENTE e MESQUIDA, 2016, p. 161), e em que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 2005, p. 68).

Assim, percebe-se que é de fundamental relevância o estudo que objetiva revelar descobertas referentes à educação e refletir sobre métodos e/ou recursos didáticos que possibilitem melhoramentos educacionais. Inspirado nisso, o projeto de pesquisa “A ótica freiriana em Quino como recurso educacional” se vale dos conceitos e ótica freirianos aplicados a cartuns e a tirinhas de Quino, a fim de verificar a hipótese de que a abordagem intertextual entre esses dois autores possa contribuir positivamente para o ensino e a

aprendizagem de línguas, nos moldes da educação libertadora freiriana, a qual desconstrói a educação bancária à medida que propõe uma visão crítica do mundo aos alunos.

Objetivos

Como objetivos gerais, têm-se:

- Promover descobertas e reflexões educacionais no ensino de línguas;
- agregar conhecimento aos estudos brasileiros de ótica freiriana aplicada; e
- contribuir para a valorização das produções de Quino no Brasil como recurso educacional na perspectiva da pedagogia libertadora.

Como objetivos específicos, observam-se:

- Estabelecer relações de importância didática entre as produções de Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino) e Paulo Freire; e
- desenvolver práticas educacionais que visem a comprovar ou não a eficácia da abordagem intertextual entre Quino e Freire.

Metodologia

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, de objetivo exploratório, visando ao estabelecimento de relações significativas no contexto educacional. Como instrumento, em um primeiro momento, foi feita uma análise bibliográfica segundo a abordagem de Fonseca, isto é, “a partir do levantamento teórico de referências já analisadas [...] com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32), sobre as produções de Quino e Freire. Em um segundo momento, foram realizadas práticas educacionais com alunos de três turmas do *campus* Patos de Minas do IFTM: duas turmas do terceiro ano do ensino médio integradas aos cursos de logística e de eletrotécnica, e uma turma em nível básico do curso de língua espanhola do Centro de Idiomas (Cenid). O momento presente é o de análise dos resultados preliminares obtidos por meio dessas práticas. Por último, serão feitas conclusões a partir dos resultados finais.

Referencial Teórico

A existência de uma intertextualidade significativa entre as produções de Paulo Freire e de Quino pode ser presumida pelas semelhanças entre suas visões de mundo. O desenhista argentino não ignorou a crise política pela qual passava seu país e tentou refletir sobre a radicalização social crescente de sua época (COSSE, 2014, p. 66). Suas tiras e seus cartuns, ao exemplo da personagem Mafalda, escancaram as contradições das classes dominadoras e se posicionam a favor dos mais pobres. O educador brasileiro, por sua vez, fez uma opção no enfrentamento político e existencial a partir de uma pedagogia dialógica que desvela o mundo das injustiças e que, por essa via, é capaz de construir a paz (CORTELLA, 2011, p.7).

A personagem Mafalda, cujas histórias foram criadas de 1964 a 1973, pode ser enxergada como o modelo de estudante almejado por Freire, uma vez que ela é capaz de cumprir o propósito freiriano de “ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita” (FREIRE, 2001, p. 260).

Mafalda denunciou uma dura realidade, muito distante dos elevados padrões morais que a política deveria representar. Isso foi reforçado por sua defesa de uma posição do Terceiro Mundo que representava os excluídos da ordem internacional. Sua voz foi vista como a expressão da consciência humanista da



nova geração politicamente comprometida. (COSSE, 2014, p. 55. Tradução dos autores.)

Nesse sentido, a leitura de Mafalda por estudantes é uma aliada na promoção da pedagogia libertadora freiriana. Foi pensando nos oprimidos que Freire escreveu seu famoso ensaio, como uma forma de, por meio da educação, caminhar com eles na construção de uma teoria que visasse à fundamentação e à reflexão da própria ação libertadora (PADILHA, 2008, p. 25). Dessa forma, o método do educador, que busca libertar os alunos da opressão e dos preconceitos, ganha força nos desenhos de Quino, uma vez que

Mafalda [...] representou a consciência moral forjada pelo mandato igualitário que clamava pela inclusão social e que considerava o ensino público e obrigatório como forma de proporcionar melhores oportunidades a todos, e expressou um sentimento de culpa pelo racismo de sua própria classe. (COSSE, 2014, p. 60. Tradução dos autores.)

A intertextualidade, nesse âmbito, mostra-se como ferramenta eficaz na aplicação da ótica freiriana em Quino como recurso educacional, especialmente nas disciplinas de linguagens, como investigado pelo projeto de pesquisa.

O mecanismo de intertextualidade se dá quando parte-se de um texto desqualificando-o, inicialmente, na sua qualidade de algo já interpretado, para requalificá-lo em seguida, como algo passível de nova interpretação, fazendo com que o texto se converta em outro discurso a ser interpretado. (PORTELA, 1999, p. 75)

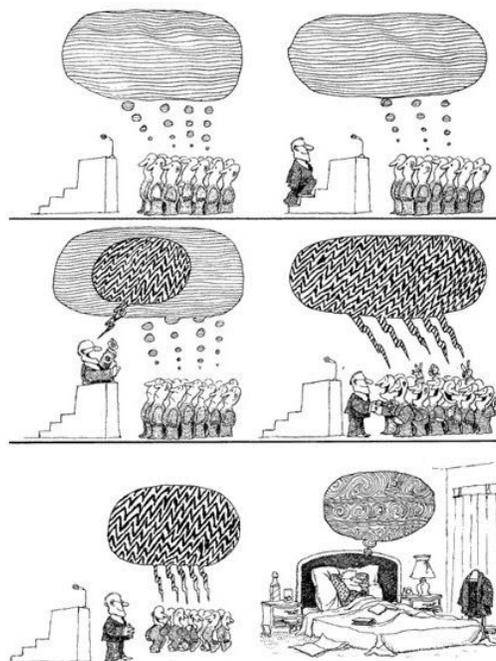
Desenvolvimento

As práticas educacionais desenvolvidas no *campus* Patos de Minas do IFTM foram realizadas de modo on-line, devido à suspensão das aulas presenciais da instituição em 2020. No total, participaram das práticas 65 alunos, sendo 32 do terceiro ano de logística integrado ao ensino médio, 31 do terceiro ano de eletrotécnica integrado ao ensino médio e 3 da turma de nível básico I do Cenid (centro de idiomas). A modalidade de aplicação feita às turmas de terceiro ano foi a atividade avaliativa escrita, desenvolvida por meio do recurso Formulários Google. Já a aplicada aos alunos do Cenid foi a de discussão oral, com duração aproximada de uma hora, realizada por intermédio da plataforma Google Meet.

O conteúdo da tarefa escrita foi o mesmo para ambas as turmas. Inicialmente, apresentaram-se os seguintes textos:

Las sociedades a las cuales se niega el diálogo y la comunicación y en su lugar se les ofrecen comunicados se hacen preponderantemente mudas. El mutismo no es propiamente inexistencia de respuesta. Es una respuesta a la que le falta un tenor marcadamente crítico. No hay diálogo con la estructura del gran dominio, con el tipo de economía que lo caracterizaba, marcadamente autárquico. El diálogo implica una mentalidad que no florece en áreas cerradas, autárquicas. Estas por el contrario constituyen un clima ideal para el antidiálogo. (FREIRE, 2004, p. 63)

Imagem 1: desenho de Quino aplicado em prática educacional



Fonte: *Isto não é tudo*, Quino.

A partir desses textos, foram feitas perguntas que buscavam levar o aluno a estabelecer e a compreender a intertextualidade entre eles.

Durante a discussão oral realizada com os alunos do centro de idiomas do *campus* Patos de Minas do IFTM, foram lidos e discutidos seis excertos de obras de Paulo Freire (*Pedagogía de la indignación*, *Pedagogía del oprimido*, *Pedagogía de la esperanza*, *Política y educación* e *Pedagogía de la autonomía*), inter-relacionados com tirinhas da personagem Mafalda e cartuns de Quino. Duas perguntas norteadoras foram feitas a cada par de textos dos distintos autores em análise.

Considerações

Na fase atual do projeto de pesquisa, estão sendo analisadas as respostas e as discussões das práticas educacionais, o que implica não haver, ainda, resultados concretos. Não obstante, algumas considerações já podem ser feitas:

- A forte intertextualidade entre as produções do educador brasileiro Paulo Freire e do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino) foi confirmada por meio das boas respostas e discussões dos alunos.
- Os estudantes, de modo geral, mostraram-se dispostos a participar das práticas educacionais desenvolvidas.
- As respostas e as análises críticas dos alunos revelaram que a ótica freiriana aplicada em Quino é um recurso educacional eficaz para estimular a leitura crítica dos discentes.



Referências bibliográficas

BRIGHENTE, . F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 155-177, jan./abr. 2016.

COSSE, I. Mafalda: Middle Class, Everyday Life, and Politics in Argentina, 1964-1973. **Hispanic American Historical Review**, v. 94, n. 1, p. 35-75, 2014.

CORTELLA, M. S. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n. 3, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

_____. **La educación como práctica de la libertad**. Buenos Aires: Ediciones Siglo XXI, 2004.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PADILHA, P. R. Educação em direitos humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 2, p. 23-35, 2008.

RANIERI, N. B. S. Os Estados e o Direito à Educação na Constituição de 1988 - Comentários acerca da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. In: MORAES, A. (Org.). **Os 20 anos da Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, p. 183-200, 2009.